

Economia A - Lista de exercícios 1

Cristiano Medeiros Dalbem

15 de outubro de 2011

1 Aula 1 - Princípios econômicos

1. Eficiência trata de quão bem aproveitamos os recursos para produção de bens, enquanto a equidade medirá o quão bem esses bens favorecerão as diferentes camadas sociais. O tradeoff existe a partir do momento que a igualdade social não é uma característica que surja naturalmente, sendo necessárias ações do governo que transfiram os bens das camadas ricas às pobres. Esse tipo de ação quando exagerada acabará sendo injusta à camada rica, porque, a princípio (salvo exceções), ela trabalhou pelo que adquiriu.
2. O *custo econômico*, que suponho ser equivalente ao *custo de oportunidade*, se refere "do que o agente abre mão para adquirir algo", ao invés de levar em conta apenas o custo financeiro, o preço monetário.

2 Aula 2 - Método econômico e conceitos

1. Na Economia não conseguimos reproduzir perfeitamente e de maneira controlada os fenômenos estudados, enquanto nas outras ciências citadas em isso é possível.
2. É um argumento normativo, já que não é refutável através de dados ambientais.
3. "A economia estuda a alocação de recursos escassos para fins ilimitados" (Paul Samuelson). Portanto, o objeto da Economia é a escassez dos recursos.

4. Uma curva de possibilidade de produção ilustra as capacidades de produção de uma civilização além da relação entre dois diferentes bens e o trade-off que ocorre na escolha da produção de diferentes quantidades desses dois bens. Na figura 1 temos p1 como estado de capacidade de produção ociosa, p2 como pleno emprego dos fatores de produção e p3 como um nível de produção impossível para a tecnologia à disposição.

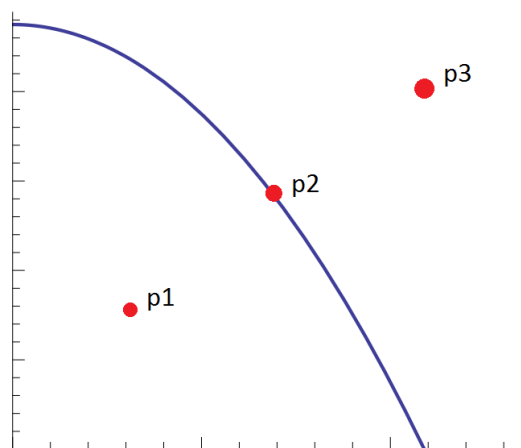


Figura 1: Exemplo de curva de possibilidades de produção.

5. A inclinação negativa se explica pela finitude dos recursos, que devem ser distribuídos pelos bens (nenhum deles tem custo negativo). A concavidade ocorre pela crescente dificuldade de substituir um bem pelo outro.
6. No deslocamento em sentido oposto à origem as quantidades produzidas dos bens aumentam, proporcionalmente (mantendo a relação de tradeoff constante), o que pode ser ocasionado por, por exemplo, desenvolvimento da tecnologia (produção mais eficiente), ou barateamento de insumos (recursos mais baratos).
7. Essa hipótese está no cerne da ciência Econômica pois facilita a modelagem matemática dos problemas econômicos, clarificando e racionalizando a interação dos agentes de maneira que se ignore variáveis subjetivas, psicológicas ou culturais, que não estão no escopo dessa área de estudos.

8. **Bens intermediários** serão utilizados para produção de bens finais. Exemplo: componentes eletrônicos na produção de tablets.

Bens finais são os disponíveis ao consumidor final e que não sofrerão mais alterações por processos produtivos. Exemplo: tablets.

Bens de capital são os utilizados no próprio processo produtivo. Exemplo: fornalhas.

3 Aula 3 - Sistema de preços

1. A curva de demanda descreve a relação entre a variação de preço de um bem e seu impacto na demanda do mercado. Sua inclinação é claramente negativa, pois o aumento do preço causa uma diminuição da demanda do produto.
2. A variação da quantidade demandada é um deslocamento ao longo da curva de demanda, mantendo constante a relação entre preço e demanda. Já a variação da demanda propriamente dita se refere à uma mudança da quantidade do produto que é geralmente consumida pelo mercado, de modo que o aumento dessa quantidade deslocará a curva para longe da origem.
3. Descreve a relação entre preço de um bem e sua oferta, ou seja, a quantificação do desejo de se produzir o bem. Sua inclinação é positiva, pois o aumento do preço causa o aumento de interesse de produção deste bem.
4. Como na questão 2, a variação de quantidade ofertada é o deslocamento ao longo da curva, enquanto a variação na oferta irá deslocar a curva por completo, proporcionalmente à variação.
5. O equilíbrio de mercado é o ponto de intersecção das curvas de oferta e demanda.
 - (a) Diminuindo a renda a curva de demanda se desloca para esquerda, deslocando também o ponto de equilíbrio para esquerda e para baixo (menores quantidades e menores preços).

- (b) Aumentando o preço das matérias-primas a curva de oferta se desloca pra esquerda, deslocando o ponto de equilíbrio pra esquerda e para cima (menores quantidades e maiores preços)
6. (a) $\eta_D = \frac{\delta q}{\delta p} \frac{p}{q} = \frac{-100}{10} \frac{20}{500} = -0,4$
 (b) $\eta_D = \frac{100}{-10} \frac{30}{400} = -0,75$
 (c) Demanda inelástica.
7. O valor de elasticidade-preço determina a inclinação da curva de demanda. Há dois casos extremos, que são ilustrados nas figuras 2 e 3.

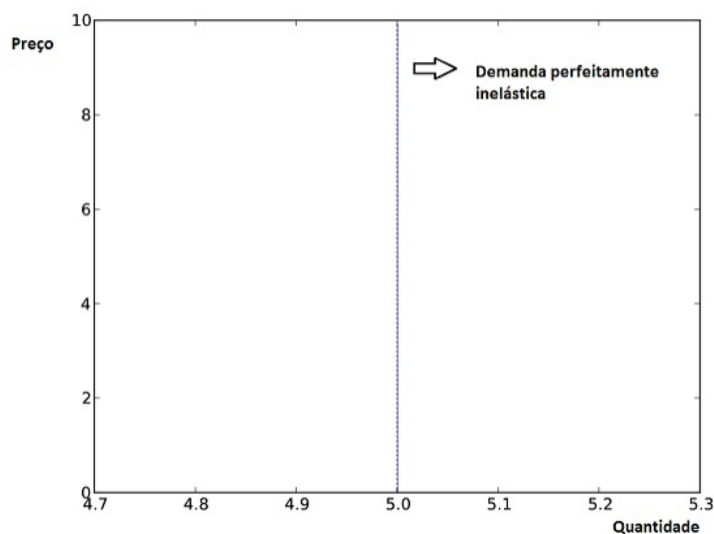


Figura 2:

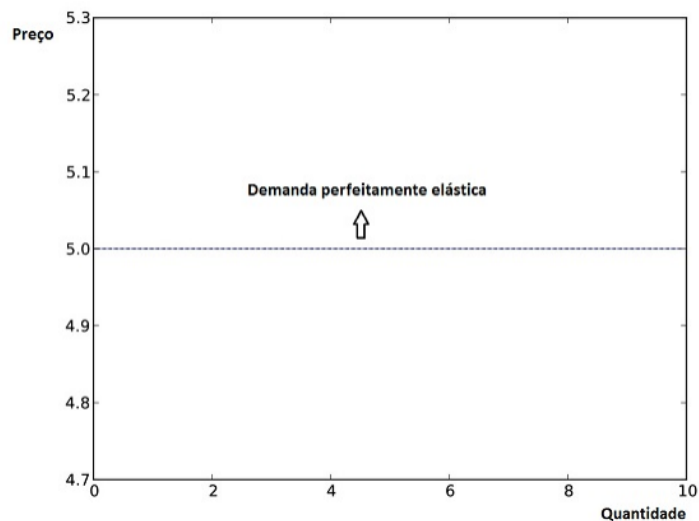


Figura 3:

8. **Bens substitutos:** a elasticidade será alta se existirem outros bens bastante similares e de concorrência muito acirrada, fazendo com que os consumidores rapidamente optem pelo outro com qualquer mínima variação do preço deste.

Peso no orçamento e essencialidade: um bem supérfluo terá baixa elasticidade, de modo que pequeno aumento no preço diminuirá drasticamente seu consumo.

9.

$$\eta_{xy} = \frac{\delta q_x}{\delta p_y} \frac{p_y}{q_x} = \frac{100}{1} * \frac{3}{500} = 0.6$$

Esse valor sendo positivo sabemos que a demanda do produto p é proporcional à demanda do produto q ; logo, eles são substitutos (o aumento do preço de p fez as pessoas optarem por q).

10.

$$\eta_r = \frac{\delta q}{\delta m} \frac{m}{q} = \frac{100}{100} \frac{300}{100} = 3$$

Um valor positivo diz que a demanda sobe com a renda, o que significa

que é bem normal. Um valor maior que 1 significa que a demanda cresce mais que a renda, então é um bem de luxo.

11. Fixar um preço máximo inferior ao equilíbrio causará excesso de demanda. Já fixá-lo acima do equilíbrio não é problema, pois os produtores irão abaixar o preço de maneira que se controle a ausência de demanda.
12. **Concorrência perfeita:** Um grande número de firmas onde os produtos são substitutos perfeitos entre si, de modo que os preços fiquem muito próximos. Além disso se fala em um número grande tanto de compradores quanto de vendedores.

Monopólio: O contrário da Concorrência Perfeita, quando uma firma não tem concorrência e define o preço e a quantidade ofertada de modo a maximizar seu lucro dada a demanda existente.

Concorrência monopolista: Um tipo de concorrência onde os preços dos produtos não são comparáveis, logo cada firma tem certo poder de fixação dos seus preços. A tendência é de desse tipo de mercado convergir para um cenário mais concorrido.

Oligopólio: Um monopólio exercido por um pequeno grupo de produtores.

4 Aula 4 - Contabilidade Social

1. (a) $(300 - 0) + (500 - 300) + (700 - 500) = 200 + 200 = 700$
(b) 700
(c) $(100 + 100 + 100) + (200 + 100 + 100) = 700$
(d) Pois, apesar de termos o valor do PIB, não temos o valor de Depreciação, que é o que é consumido dos bens de capital durante os processos produtivos.
2. Ótica do dispêndio: consumo das famílias, investimento, gasto do governo, exportação e importação. Ótica da renda: salários, juros, aluguéis e lucros.

A identidade macroeconômica básica diz que o produto calculado pelas 3 óticas devem ser iguais:

$$Produtos Agregado = Despesa Agregada = Renda Agregada$$

Isso se dá pelo fato de que tudo que é produzido deve ser utilizado de alguma forma, gerando renda para os fatores de produção.

3. Se quisermos somar o valor do produto do trigo com o da farinha e das pizzas estaremos contando mais de uma vez os insumos básicos que se "mantém" na cadeia produtiva. Isto é, o valor real de produto da farinha é de 200, pois do seu valor anotado como 500, 300 são do seu insumo (trigo). Evitamos esse problema somando no cálculo do Produto apenas a variação nas etapas, ou o valor de produto do bem final.
4.
 - A medida de produto **Interno** torna-se **Nacional** ao subtrairmos a *Renda Líquida Enviada ao Exterior*;
 - **Bruto** torna-se **Líquido** ao subtrairmos a *Depreciação*.
 - **Preços de Mercado** torna-se **Custo de Fatores** ao subtrairmos os *Impostos Indiretos* e adicionarmos os *Subsídios*.
5. (a) Pela ótica da renda:

$$\begin{aligned}
 PIB_{pm} &= Salarios + Juros + Alugueis + Lucros \\
 &= 1000 + 600 + 0 + 3000 = 4600 \\
 PIB_{cf} &= PIB_{pm} - ImpostosIndiretos + Subsídios \\
 &= 4600 - 200 = 4400
 \end{aligned}$$

- (b) Pela ótica da renda:

$$PIB_{pm} = 4600$$

- (c) Pela ótica do dispêndio:

$$\begin{aligned}
 PIB_{pm} &= Consumo + Investimento + Gastos + Exportacao - Importacao \\
 &= 1.500 + 0 + 500 + 1.000 - 500 = 2.500
 \end{aligned}$$

- (d)

$$PNB = PIB - RLEE = 4600 - (600 - 100) = 4100$$

6. ...

7. ...

5 Aula 5 - Números índices

1. (a) $(0,75/0,15) * 100 = 500\%$
(b) $(14,26/3,36) * 100 = 424,4\%$
(c) Em 1970 a renda era de 0,0562 centavos/minuto, então precisava de 2,67 minutos pra comprar um jornal. Em 2000 a renda é de 0,23 centavos/minutos, precisando de 3,15 minutos pra fazer a compra.
(d) Diminui, o que pode ser concluído observando que o aumento percentual do valor do jornal foi maior que o aumento percentual dos salários.

2. (a) Preço:

$$\frac{3 * 3000 + 2 * 6000 + 5 * 8000}{2 * 3000 + 3 * 6000 + 4 * 8000} * 100 = 108.928571$$

Quantidade:

$$\frac{2 * 4000 + 3 * 14000 + 4 * 32000}{2 * 3000 + 3 * 6000 + 4 * 8000} * 100 = 317.857143$$

- (b) Preço:

$$\frac{3 * 4000 + 2 * 14000 + 5 * 32000}{2 * 3000 + 3 * 6000 + 4 * 8000} * 100 = 357.142857$$

Quantidade:

$$\frac{3 * 4000 + 2 * 14000 + 5 * 32000}{3 * 3000 + 2 * 6000 + 5 * 8000} * 100 = 327.868852$$

- (c) Preço:

$$\sqrt{108.92857 * 357.142857} = 197.238588$$

Quantidade:

$$\sqrt{317.857143 * 327.868852} = 322.824188$$